

Ficha de Entrevistas

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A PESSOA ENTREVISTADA

Nome ou Apelido

Iara de Valentim Dias, drag king Don Valentim, e Ginger Alves, drag queen Ginger Moon

Quem é?

Valentim Dias é um artista não-binário que desde 2018 atua como drag king, o Don Valentim. Em seu drag procura não apenas reproduzir traços, vestimentas e comportamentos masculinos, mas também se apropriar dos diversos estereótipos de maneira cômica para questionar e subverter os papéis de gênero impostos na nossa sociedade. Também é membro do Riot Queens, coletivo que busca discutir e reafirmar a presença de mulheres na cena drag.

Bruna Alves é artista de teatro, também conhecida pela sua drag queen Ginger Moon, atuante desde 2015. Explorando a arte burlesca, sua persona tem ganhado notoriedade, especialmente na cena paulista, tendo também já se apresentado em outros estados. Com sua drag já ganhou duas competições: o Favela Drag, da Casa Cultural Casarão em 2020 e o Festival Burlesco, da Academia de Drag em 2018.

Responsáveis Pelo Entrevista

Jaime Solares Carmona, acervo Repep, 6 de outubro de 2017.

TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA

Jaime: Hoje é dia 10 de junho, eu vou entrevistar a Iara que faz a drag king Valentim e a Ginger que faz a drag queen ginger moon, a gente tá aqui na lapa, vocês permitem essa gravação pra mim?

Valentim: eu Iara permito essa gravação

Ginger: eu Bruna permito a gravação

Jaime: Bom, é isso, vou tentar fazer então um pouco com as duas, é..., como é que vocês conheceram, o mundo drag? Como foi esse primeiro contato?

Valentim: Então, eu sempre via assim, drag, mas eu não assistia "Rupaul", essas coisas, então eu conhecia mas eu não entendia, eu também, eu confundia, não sabia a diferença de drag e pessoas trans assim, eu fazia toda essa confusão que as pessoas costumam fazer, digo ao longo da minha vida eu to falando, aí a um ano e pouco assim eu acho que eu comecei a ter mais contato com pessoas LGBT e aí eu comecei a pesquisar mais sobre a cultura LGBT, e aí, e essa arte drag é muito a cultura LGBT também, e eu conheci também um canal no youtube chamado Drag-se que é de umas drags do Rio de Janeiro que elas produzem um material audiovisual super legal também, que também mostra outras drags de vários tipos, e aí vendo esse..., vendo, eu comecei a me interessar muito por esse trabalho de drag, e eu descobri que eles tem esses Drag Kings que são essas personas so que masculinas, e geralmente era o Andrew Candido do drag-se e o Charlie Weine, daí eu

gostei muito por que eu sou lésbica, e todo esse processo assim, não, enfim, não tem há ver que eu sou lésbica (risadas), mas assim, é... , não sei desculpa é que eu to muito confusa

Ginger: é que vc queria ver, lembra, que você queria ver como vc ficava de boy

Valentim: é. não, é que assim, teve um dia que eu cortei o cabelo, dai quando eu cortei o cabelo começaram a fazer várias confusões de gênero comigo, começaram, já pediram pra me retirar de um banheiro feminino, varias coisas assim que eu fiquei pensando meu, mas, o que que delimita que eu sou uma mulher ou sou um homem? assim, por que pra algumas pessoas eu cortei o cabelo, eu virei, passei a ser um cara, tipo o que que determina assim? e eu comecei a pensar sobre estas questões e eu queria testar também, ir testando os limites das pessoas, chocando também, daí eu pensei...em me montar assim pra ver como que eu ficaria de boy, tipo quais são os estereótipos de gênero que eu tenho que colocar em mim pra eu passar por um boy? daí teve um dia que eu, que eu peguei, dei uma pesquisada assim em como que fazia e talz, dai eu fiz bigode, fiz contorno mais anguloso assim, dai tipo foi minha primeira montagem que eu fiz em casa, só eu e minha irmãzinha assim, e só isso eu só tirei uma foto.

Jaime: Isso foi a quanto tempo, tipo, 1 ano?

Valentim: isso foi tipo a um ano e meio, é, tipo um ano e meio assim, daí eu criei o dom Valentim ali, só que eu ainda não tinha esse nome. e aí eu aproveitei uma viagem que eu fiz pro Rio de Janeiro que eu lembrei que o pessoal do Drag-se era do Rio de Janeiro para entrar em contato e dai entrei em contato com o Andrew Cândido, que é o drag king, e daí ele foi me explicando um pouco sobre como era o trabalho dele , e a gente se encontrou tal e ele deu umas dicas pra me montar, e daí essa foi a primeira vez que eu saí de drag king, no rio de janeiro.

Jaime: ah, você teve que viajar

Valentim: é tipo, é que assim, depois que eu me montei pela primeira vez eu deixei quieto assim, eu nem pensei em me montar de novo pra sair, mas dai depois como eu tava no Rio de Janeiro eu pensei ah velho eles são daqui e eu gosto muito do trabalho deles então eu vou entrar em contato, e daí depois da primeira vez que eu saí assim já me deu vontade de sair outras vezes.

Jaime: Então a primeira vez que você saiu assim na rua como Drag King foi no Rio de Janeiro?

Valentim: Sim.

Jaime: Entendi

Valentim: Dai da primeira vez que eu sai assim eu fiquei meio... fiquei achando muito estranho, muito esquisito aquilo tudo, não tava me sentindo completamente avontade assim,

Jaime: Hoje em dia você se sente?

Valentim: Sim, hoje em dia sim, pq eu acho que quando vc se monta assim, pela primeira vez, pelo menos eu não sabia muito como agir assim, eu ainda era muito lara, não tava muito Don, ainda, pq eu acho que depois de um tempo vc vai desenvolvendo uma

personalidade quando vc ta montado, mas no começo pra mim foi esquisito por que eu era a lara de bigode, eu não era ainda o Don Valentim.

Jaime: Entendi. e você (Ginger) como é que foi?

Ginger: Bom eu sempre fiz dança, teatro, e aí eu já conhecia, assim naturalmente pois tenho muitos amigos gays etc e eles já faziam drag, mas nunca soube que mulher podia ser drag queen também pq é uma coisa nova querendo ou não e assim, eu comecei a assistir rupaul e aí comecei a me interessar mais. Em 2015, final de 2015 e aí conheci algumas mulheres drags, a Pamela Maremoto que é do Rio e a Pamela Safica aqui de são paulo, e ali comecei a conversar com elas talz pegar dica de make e aí do nada a Pamela falou meu tem uma festa que me chamou pra performar e eu preciso performar com alguém e preciso de uma Drag, vamo? daí eu “vamo né” e aí aceitei assim direto, fui direto assim, fazia um mês só que eu tava pesquisando as coisas, tinha comprado a minha primeira peruca, e ai ela ja me chamou e eu já fui e me joguei né, primeira vez que eu sai montada em dezembro de 2015, é, que a gente foi performar juntas também, e ela foi tipo minha mãe drag assim,

Jaime: E você sabia que existia drag queen antes de ver rupaul ou vc começou a ver e vc já pesquisou

Ginger: não, eu já sabia que existia antes de rupaul porque tipo como eu sempre estive no meio do teatro né muitos amigos meus já faziam, então eu já conhecia, mas depois que eu comecei a assistir rupaul, tipo, tinham bastantes mulheres trans lá né, aí eu falei tipo o que que delimita a arte drag né pq é uma arte né, não é, enfim qualquer pessoa pode fazer, e aí eu comecei a pesquisar mais sobre isso até chegar nas mulheres drags.

Jaime: Você conheceu outras mulheres drags de lá pra cá?

Ginger: Sim, muitas muitas muitas, eu tenho até um grupo, que chama riot queens, que a gente somos totalmente mulheres drags, e a gente já se apresentou em vários lugares também e tipo a gente taí pra chamar mais gente sabe, a gente criou o grupo para mostrar nossa arte e pra mostrar pras mulheres que elas podem também fazer. E a gente tem um grupo do whats tbm, no face que são mulheres drags de todo o brasil, e também tem a vlado que é da suécia, é bem legal

Jaime: E aí vocês em geral performam em boates, ou vocês fazem pontos, como é que vocês se expressam assim? em grupo, individualmente, em boates?

Ginger: É mais em boates mesmo, que o pessoal contrata mais pra boate ou pra ter um evento plus size que contrata a gente pq tem duas plus size no grupo, e aí contrata a gente, é bem assim. grupo é bem diversificado assim, sempre é ou balada ou tcc sempre, tcc tem muito assim ou também evento assim, eu também participei da virada cultural de itapetininga com o minhoqueens, foi bem legal, no carnaval chamaram a gente, agora a gente vai participar do milkshake festival, que é um festival LGBT bem legal da holanda, então tao chamando bastante a gente, ele (Valentim) também vai participar do milkshake,

Jaime: Mas o milkshake festival vai acontecer... eu vi o evento mas eu esqueci

Ginger: dia 16, uma dia antes da parada

Valentim: não é dois dias antes?

Ginger: ah é verdade, é dois dias antes, é dia 16 e 17, começa no dia 16 a tarde e termina às 6 da manhã do dia 17 e ai a parada é no dia 18

Jaime: E vocês participam da parada?

Ginger: Ah, eu fui uma vez, assim

Valentim: É, eu também fui uma vez

Jaime: como drag king?

Valentim e Ginger: não, eu nunca fui montada

Ginger: é que assim, é muita gente, e é difícil de ficar no sol la montada com 20 quilos de maquiagem de peruca e salto

Valentim: Dá a impressão que sua cara vai derreter

Jaime: E ela derrete

Ginger: no carnaval eu já fui montada e assim, nossa, pq eu participei de um bloquinho de carnaval também é nossa manooo, eu derretia assim, mas na parada ainda não rolou nada

Jaime: é que a arte drag é isso né, é uma performance, você tem que se preparar, pq puta, como é que é a relação do drag com por exemplo, é...., fervo, vocês participam da festa ou vocês tão sempre performando

Valentim: A gente pode sair pra festa sim, a gente pode performar, é que eu acho que tem dois tipos de performance ainda, existe a performance que a gente faz no dia a dia, entendeu, você pode considerar que tudo é performance, tipo o jeito que a gente age, por que quando a gente vai a noite pra uma balada, em drag a gente de certo modo está performando pq a gente está nessa persona que somos nós mesmas né, é uma expressão de nós mesmas né, que é uma expressão do dia a dia, pq de alguma forma a gente tem menos travas, quando a gente tá em drag, mas a gente pode também performar no sentido de apresentar em shows, a gente treina antes, geralmente ensaia quando a gente quer tipo dublar uma música.

Ginger: Sim mas a gente sempre performa e também vai pro fervo tipo a gente se diverte pq querendo ou não é uma diversão assim,

Valentim: sim, encontrar todas as drags, encontrar as amigas

Ginger: sim, é muito trabalho mas também é uma diversão

Jaime: E é muito noturno?

Ginger: Sim, e é muito noturno, é bem mais noturno, ce nao ve drag assim de dia, quase nunca, se vê mais quando tem parada , quando tem mais evento essas coisas, agora se vc for a noite e ir na augusta sempre vai ter, sempre vai ter drag a noite

Jaime: que a augusta inteira é um espaço de ...

Ginger e Valentim: sim

Jaime: Vocês já sentiram alguma resistência, a essa expressão drag, ela é menos hegemônica, ou seja, tanto o drag king quanto a drag queen mulher?

Ginger: como assim não entendi a pergunta

Valentim: no próprio meio drag?

Jaime: sim, no próprio meio drag

Valentim: sim, é... tipo, como drag king assim as pessoas geralmente nem sabem muito bem o que é, acho que eu nunca sofri uma resistência assim de não me deixarem performar

Ginger: às vezes acham que ele é um homem

Valentim: é, às vezes acham que eu sou um boy rei

Ginger: ou acham que ele é só um boy tipo afeminado

Valentim: ou so não entende direito ou vem me procurar pra saber o que é, o que que é um drag king, acho que tem um preconceito maior com a drag queen mulher né amor?

Ginger: sim com certeza, a gente sofre, é pq assim é, não costuma ter homem q faz king né, é bem difícil, e como assim a drag queen homem já tá mais generalizada, eles costumam não querer incluir as mulheres nesse meio, não todos assim, a grande maioria gosta de mulheres no meio querem as mulheres no meio até a gente está sendo bastante chamadas por eles assim, mas assim, de frente, ninguém chegou cara a cara pra falar assim nossa você não pode ser sabe, mas sempre tem um olharzinho, antigamente eu ligava muito, falava nooossa nunca mais vou me montar meu deus, sabe, mas só que na internet, soltam muitas coisas pra gente tipo, falar que é apropriação cultural, falar um monte de coisa sabe, sem sentido, e aí a gente, hoje em dia, eu só sou didática e falo não, não é isso, explico a gente explica e pronto, porque se a gente ficar dando bola pra isso, a gente não faz nada, se a gente ficar ligando pra opinião dos outros, por que é uma minoria muito pequena mesmo, que gosta de espalhar aí e que é formado em 9 temporadas de Rupaul e acha que sabe alguma coisa sobre o que é ser drag entendeu.

Jaime: então vocês acham que é uma coisa mais de pessoas mais novas?

Ginger: Sim, normalmente isso vem de pessoas mais novas e é muito engraçado pq tem drags antigas que apoiam a gente tipo a Marcia Pantera, Ikaro Kadoshi amam, amam, Alexia Twister, eles super abraçaram as mulheres drags sabe, e são drags antigas e gente novinha que assiste rupaul acha que sabe alguma coisa e vem falar merda sendo que não sabe nada sabe, assiste um programa de TV e acha que não sabe nada

Valentim: e é bem contraditório sabe pq geralmente esses caras que vão criticar as drags mulheres, eles acham que o trabalho delas é mais fácil do que o deles pq elas já são mulheres sabe

Jaime: ah não precisa passar por um processo né

Valentim: sim, mas assim, ao meu ver, o drag questiona essa coisa do gênero e o quanto o gênero é essa coisa construída, então tipo não importa se ela é mulher se, pra sociedade ela vai construir esse personagem da mesma forma que esse cara vai construir esse personagem pq é tipo, os estereótipos do gênero sendo utilizados para esse fim

Jaime: é uma subversão do estereótipo né

Valentim: Sim, eles acabam sendo contraditórios ne

Ginger: sim até pq drag não quer dizer com genero, não tem há ver com genero, pq é uma aarte, então é uma arte que se expressa de qualquer pessoa pode fazer, pra começar, você pode ser o que você quiser, você faz o que você quiser entendeu, então tipo, eu sou uma mulher cis só que, eu não, eles falam que eu tenho o rosto pronto, e nada a ver, eu demoro o mesmo tempo que drags homens demoram pra se maquiar, eu tenho que refazer outro rosto no meu rosto sabe, então é a mesma coisa, é uma arte tipo pra todos, pq é a mesma coisa pra todo mundo, ce vai sofrer a mesma coisa, os mesmos preconceitos, vai sofrer pra se maquiar, pra ficar no salto,

Jaime: ta, e o resultado final ele independe da origem né, pq vc reconstroí

Ginger: Sim, é uma construção, é um personagem

Jaime: sim, é uma construção

Valentim: É tipo esses caras que falam isso eles tão simplificando muito pq dai eles tão falando que drag é só tipo você ser de um genero e se transformar em outro

Ginger: se transformar em mulher, é, você se transformar em luher entendeu, a maioria fala assim, pra que drag mulher se ja é mulher entendeu, não faz sentido

Jaime: ou porque tipo o homem ele não vira mulher, então a drag tem que ser um estereótipo absolutamente feminino, um drag androgino

Valentim: Sim ate pq muitos tem um preconceito com nosso tipo de drag ssabe, tipo só aceitam aquela drag que parece uma mulher cis perfeita assim e bem feminina, bem padraozinha

Ginger: é. bem padraozinha, drag gorda então, nossa, eles odeiam né

Jaime: E vocês comentaram que as drags mais antigas, eles têm aceitado melhor as novas expressões da cultura drag e as novas em geral tem sido mais resistentes assim, é, vocês conseguem ver com alguma clareza quem começou o drag por causa do rupaul e outros programas de dag e os de outra geração? qual a principal diferença que vocês acham que tem?

Ginger: É que assim, quem começou por ser uma arte, por querer... é que assim, eu assistia rupaul, eu, teve uma influência sim pra eu começar a me montar né, querendo ou não, mas eu não comecei assim por causa de rupaul, eu comecei porque eu senti dentro de mim que eu precisava mostrar alguma coisa que eu não mostrava diariamente sabe, então eu comecei pq eu queria mostrar isso agora tem gente que não, que quer mostrar, como

quer dizer, quer faminha, ai vou virar drag pq eu acho bonito e nem sabe, nem pesquisou a história, então tem gente que, eu acho muito que, como que fala, muito superficial na arte.

Valentim: é pq rupaul ele teve um ponto positivo que deu visibilidade para arte dag mas eu acho que ele colocou muita competitividade no meio, pq é que nem tipo tipo nao da pra vc pegar muito e comparar duas drgs, pq são duas pessoas diferentes, uma se manifesta de um jeito outra de outro, e aí essas duas pessoas que conheceram drag assistindo rupaul são muito competitivas pq elas acham que tem um jeito certo de fazer drag e um jeito errado de fazer drag, daí elas ficam criticando quem foge disso que elas acham que é o certo

Ginger: Sim foi o que eu falei, tipo acha que é formada em rupaul q assistiu rupaul e acha q sabe das coisas mas não é, pq tem gente que não pesquisa como eu te falei, e ai acha q sabe e fala merda sem saber

Jaime: Vocês acham que a cultura drag é uma performance de gênero ou ela é uma performance artística, e você precisa saber cantar, você precisa saber dançar, você precisa, ou... ? risadas da Ginger e Valentim

Valentim: essa é uma dúvida que... risadas

Ginger: Não, é... eu não acho que é de gênero, por que justamente foi o que eu falei e também sempre falo, que qualquer pessoa, qualquer gênero, qualquer coisa pode fazer drag, é uma performance artística, é outra coisa também que eu acho que tá muito assim estagnado na cultura drag é que drag tem que saber fazer lip sync e não é...

Valentim: Tive várias crises existenciais por causa disso, 'q eu não gosto de fazer lip sync

Ginger: é, ela odeia fazer lip sync

Valentim: Daí eu falo ah não vou ter que fazer um lip sync eu fico numa situação...

Ginger: Só que não, sabe, existe drag circense de bate cabelo, existem vários tipos de drag, drag q canta. drag q dança

Valentim: e a que é só drag mesmo, tá lá bonita

Ginger: Draq que só quer se maquiar

Jaime: Que é visual

Ginger: Que é visual

Valentim: É que você tem que se sentir bem, o negócio a gente fez pra se sentir a gente, então, (não foi possível compreender)

Ginger: E assim, Drag querendo ou não tem necessariamente de performar alguma coisa tipo assim, preparar uma performance, drag não precisa fazer isso.

Jaime: Que nem você tinha comentado, a performance não é você subir no palco e fazer alguma coisa às vezes você se montar ja é a

Valentim: é.. pra mim desde o momento que eu já estou me montando e que eu já estou performando

Ginger: Sim

Jaime: Maquiagem já é uma performace

Valentim: Claro que assim acaba sendo uma coisa que custa dinheiro é, de fazer arrastar, então se você sabe cantar, cabe fazer alguma coisa assim, talvez te contratem sabe

Ginger: Sim sim, acaba chamando mais atenção, da pra fazer uma ponte do bem se você souber fazer uma apresentação, se você tiver um numero pra se apresentar, dai é melhor que se você quer viver disso, ai você pode vir a ser contratado, e isso é foda também por que tem poucos lugares que pagam e que pagam bem, ou tipo chamam pra performar e ai dão consumação sabe, consumação gratuita então ela é gratuita, e ai quando paga paga muito pouco ne, não da nem pra pagar o reboquinho da cara

Ginger: Só festa grande que paga bem assim, só festa grande mesmo tipo priscilla....

Jaime: Sei, mas essas festas elas tem chamado drag kings?

Valentim: chamaram uma vez pra desfilarmos na catwalk, mas também assim drag king, os Drag King de São Paulo que eu conheço, conheço dois, aqueles dois que eu marquei no post, os únicos dois que eu conheço, então tem tão pouco que às vezes chamam assim só pra mostrar tipo olha que diferente isso existe também

Ginger: Olha o king

Jaime: Ou seja Dentro do universo drag vocês são uma minoria

Valentim: É, a gente ainda é muito pouco conhecido, por que, que nem as drag mulheres que agora tão conseguindo mais visibilidade, pq em um modo geral em todas as esferas culturais, os homens sempre acabam é, conseguindo mais visibilidades que as mulheres, por causa da sociedade machista e etc, e os drag kings eu achei que era uma coisa muito nova, mas daí você vai pesquisar, e é uma coisa muito antiga mas é sempre abafada pelo machismo, e as próprias pessoas acabam não sabendo que existe e acabam não fazendo drag king pelo desconhecimento assim,

Jaime: Então existe uma invisibilidade, não é como se não existisse assim.

Valentim: Sim, e também se você é mulher, e se você é sei lá quer fazer um king, um personagem masculino tipo vão abafar muito pq é inadmissível na nossa sociedade assim a mulher não seguir todos os critérios da sociedade do que é ser mulher, mesmo assim as mulheres que querem usar roupas mais masculinas assim, elas são muito massacradas assim, então eu sempre acho mais complicado até por uma questão de medo né, pode ser muito perigoso se você for pensar

Ginger: Sim, é perigoso

Jaime: Como assim?

Ginger: por causa do preconceito eu acho, tipo assim, uma mulher que corta o cabelo curto ja, ela ja é muito, ja ficam olhando pra ela assim na rua ja, ja falam nossa sapatão, não, merece morrer, e não sei o que. Imagina uma mulher vestida de homem, entendeu

Jaime: É um abuso

Ginger: é um abuso

Valentim: Tem que apanhar

Ginger: é, tem que apanhar, igual homem trans, sofre muito isso, a gente conhecia alguém

Jaime: Estupro corretivo essas coisas

Valentim e Ginger: É

Ginger: ou pessoas que se montam também nossa, é,

Valentim: é isso também né, por que não claro, é perigoso vc sair montado de modo geral, tanto homem quanto mulher, mas as mulheres ja tem um medo de sair a noite sabe

B: normal mesmo, diariamente

Valentim: A gente tem medo de sair na rua então imagina se montado e sair, pra gente que é criada pra ter medo, de andar sozinha, é muito difícil você, por que, tem um grupo de kings né, que é mais formado, assim não é formado por... não tem nenhum nenhum homem cis

Jaime: é o king-se não? como que chama?

Valentim: Não, é... kings BR, que é no facebook, e a maioria dos kings se monta, em casa, tira foto, e não sai, e é muito por conta de medo assim sabe, é, e eu acho que, que agora quando começa a ter mais uma união dessas pessoas, começa também... começa a aparecer mas kings, tipo por que a gente vai se sentindo mais seguro, mais fortalecido

Ginger: sim, é.. eu e meu grupo a gente tá tendo bastante visibilidade né, a gente tá sendo bastante chamado assim, e a gente aproveita essa visibilidade pra mostrar os kings que a gente quer mostrar que tem king no mundo

Valentim: e uma das integrantes também faz king né

Ginger: É uma das integrantes do meu grupo também faz king, que é a pâmela safada que eu tinha falado, é... e tipo a gente tá usando essa visibilidade que a gente tá tendo bastante pra chamar atenção pros kings também sabe, quando eu sou chamado pra uma entrevista já falo sobre isso também, quando, qualquer coisa, uma matéria, a gente posta sempre na nossa página sobre kings também, então acho que é importante tipo, e não só a gente, né, tem muitos drags homens amigos meus, que também estão compartilhando sobre kings né, e acho que assim união a gente tem que se unir pq se não a gente vai, se a gente não ficar unida é pior ainda, tendeu pq é uma coisa que querendo ou não o meio LGBT tá muito desunido, eu acho que ainda é bem desunido sabe, exclui, eu acho muito GG as vezes, tipo a gente, eles excluem muito as lésbicas, as bissexuais, as trans então, então é bem difícil, mas as vezes eu acho que a drag une muito o meio LGBT por que é uma coisa que todo

mundo pode fazer então justamente como todo mundo pode fazer todo mundo se junta e se ajuda sabe, é uma coisa muito importante eu acho,

Jaime: Bacana isso

Ginger: Sim, tem uma festa de uma amiga nossa, que chama feção, sem i, feção, que é muito legal por que é uma festa mais voltada pras drags, e aí junta um monte de drag, tem mulher drag têm king, tem trans drag, daí tem drag de todo tipo que se pode imaginar assim, e aí é tudo bem amorzinho não tem essas coisas de competição sabe, e acho que é mais isso assim

Valentim: que a gente fala, é que é uma festa dessa nossa amiga, e ela fala que o incentivo que ela teve pra fazer. não, o objetivo dela, é fazer uma festa que, pq a festa é de domingo né e tipo, começa quatro horas da tarde e vai tipo até às onze horas da noite, tipo é uma matinê, e aí ela fala que o objetivo dela é juntar a família de domingo assim, que ela fala que é o encontro de família assim

Valentim: É bem família assim

Jaime:A macarronada

Ginger: muito família, se você vai assim, é muito família,

Valentim: as drag tudo lá

Ginger: Sim, conversa sabe não tem aquele clima de competição, que uma olha torto pra outra, sabe,

Jaime: E vocês vão montadas?

Valentim e Ginger:: Sim, vamos

Jaime: A maioria das pessoas vai?

Ginger: sim a maioria

Jaime: então é uma festa na casa de uma amiga

Ginger: não, é uma festa que acontece lá na barra funda, do cut clube, é um lugar pequeno assim, é que tá começando a ter visibilidade agora né, tem pouco tempo aqui a festa, começou faz 5 meses assim, e agora ta vindo mais gente, mas é muito legal

Jaime: eu não conhecia

Ginger: É bem legal

Jaime: É gente mais nova que vai ou tem gente de todas as gerações assim

Valentim: acho que de todas as idades

Ginger: é, tem gente de todas as idades, a maioria é mais nova, mesmo, tipo 20 e poucos anos, mas vai gente mais velha, tipo a mama darling que é do minhoqueens, ela vai, porque até a gente vai conseguir uma parceria com o minhoqueens pra conseguir uma feção junina,

e vai fazer uma feição junina que é só de drag assim então vai ser muito legal, muito legal, mas vai bastante gente de todas as idades assim,

Valentim: e vai gente desmontada também, gente que não faz Drag,

Ginger: E como é matinhê vai gente até mais nova, tipo que assim, tem drag que é 17 anos, quer muito sair e não pode sabe, e aí é muito difícil conseguir algum babado, tem uma que começou quase agora, toda bonitinha também, tem 17 anos super talentosa, e ela vai também, tem uma amiga nossa que ela tem um filho de 12 anos, elektra, tem um filho de 13 anos que ele se monta,

Valentim: gente ele é muito bonitinho

Ginger: É ele é muito bonitinho

Jaime: É... Vocês tinham comentado que ces não conhecem nenhum drag king homem, que é homem cis e que faz drag king, nem fora do brasil?

Valentim: então, na verdade tem, tem sim, inclusive, é que tem homens, não, homem cis acho que não

Ginger: Não, tem homem que faz sim, eu ja vi no drags BR

Valentim: pq eu cheguei a perguntar pro, como ele chama, North Ferralis se ele se considera um drag king, mas ele disse que não se considera nada, assim que ele só se monta e faz

B:é que tem muita gente que faz e que não sabe o que é sabe, quem só usa como expressão artística mesmo

Valentim: Sim, que não procura se definir enquanto drag que se monta, pq tem também a pessoa não quer se definir enquanto drag, tem pessoa que se define só como club kid é , e daí sai, tem uma amiga nossa, um amigo nosso né que ele faz drag queen e ele tava falando pra mim que ele quer muito se montar de king pq ele gostou do contorno que eu faço quer até que eu ensino ele que ele quer fazer um dia drag king,

Jaime: É que ta muito proximo as vezes da exploração da própria personalidade né,

Valentim: Sim

Jaime: como é que vocês percebem essa mudança assim, a lara e a Bruna antes e depois do drag, ces se sentem melhor consigo

Valentim: sim, com certeza, pq de alguma forma né sempre que você se dedica a uma expressão artística, se coloca um pouco de você lá e você consegue se expressar melhor, e acho que nessa coisa de se montar, cada vez que você se monta, quando você termina de passar o reboco na sua cara você se vê lá, e mesmo que sua maquiagem sei lá, vai mudando o jeito que você faz vai mudando tem alguma coisa que permanece sempre assim, e acho que dai você vai descobrindo quem você é, no drag assim, e como o drag reflete na sua personalidade

Ginger: ah não sei te explicar

Jaime: tem um lado meio terapia nisso?

Ginger: É, como eu tinha falado, é que eu vejo a minha drag não como um personagem eu vejo como uma parte de mim que eu não mostrava antes, então eu sou a Ginger e ginger 24h, eu acho que é uma junção das duas sabe, como não é uma parte que eu não mostrava antes sou só eu, então quando eu to montada eu continuo sendo Ginger, só que mais aberta, mais extrovertida. Eu acho que eu melhorei muito depois que eu comecei a fazer drag pq eu comecei a me mostrar mais pro mundo, mostrar quem eu sou de verdade, e foda-se sabe, a gente mostra e a gente é isso

Valentim: é muito isso

Jaime: vc aprendeu a lidar melhor com isso

Ginger: Sim, nossa com certeza, a gente aprende a lidar muito menos pra opinião dos outros

Valentim: a gente aprende a lidar o foda-se

Ginger: pq se a gente lidar a gente nem começaria a fazer

Valentim: sim, a gente não muda, pq o mundo não aceita drag

Ginger::é, o mundo não aceita

Valentim: O sistema que a gente vive assim não vai tolerar então é uma coisa que a gente força isso, e daí uma vez que a gente conseguiu, que a gente teve a coragem de fazer, a gente fica muito mais corajoso de fazer muita coisa

Jaime: Pq ainda depois de tirar a maquiagem você ainda é, se você se identifica montada quando você tá desmontada você ainda é alguma pessoa que tava lá

Valentim: Como a maquiagem acaba tipo potencializando, pra você fazer uma coisa que você quer por dentro, por que de uma forma você não tá dando a sua cara a tapa, não sei direito, acho que acaba ficando mais corajosa com a maquiagem

Ginger: mas continua sendo você

Valentim: mas continua sendo eu

Ginger: Você põe uma máscara querendo ou não, de estar, com 20 kg de maquiagem na cara, só que continua sendo você, então eu to mostrando minha cara do mesmo jeito, eu to sendo eu

Valentim: É a mesma coisa, por exemplo eu to na minha casa de manhã no sábado com uma roupa folgadona super confortável e aí a noite eu vou sair em out, daí eu me arrumo e me sinto mais bonita, não sei o que, você age de um jeito diferente, por que isso é performance, né você performa um jeito com a sua família você é de um jeito, quando cê tá com seus amigos se é de outro, cê é mais extrovertido então a drag é mais uma faceta disso,

Jaime: Até dentro de casa isso né

Ginger: sim

Jaime: entendi

Valentim: eu em arrastar de um jeito e eu sou, sei lá se eu para em casa em arrastar com minha mãe eu sou de outro se eu para desmontada, tipo na faculdade eu sou de um jeito em outro lugar eu sou de outro, pq de uma forma ou de outra você vai performando assim,

E então a performance ela é maior até do que a procura por uma expressão artística tradicional não sei, pq vc começa a perceber que a performance é em si arte?, to viajando aqui

Ginger: a gente também viaja (risos), não, sim, é que, nossa que pergunta meio difícil hehe, é que a performance é uma expressão artística, então a expressão artística e a performance são arte, ai calma

Valentim: risos, o que é arte (risos seguidos de comentários inaudíveis)

Jaime: é que sei lá, uma coisa que eu vou falar, é bem pessoal assim mas por exemplo, às vezes eu entro no táxi, eu adoro inventar uma personalidade assim, pq eu sei que por exemplo, que eu sei que vai durar a viagem sabe, mano sei lá, eu posso pegar e falar ai, nossa como eu queria destruir esse bairro ai não sei o que pq só tem não sei o que, e aí sei lá, eu já fingi que eu era padre, sabe umas coisas assim? isso é uma performance assim

Ginger: Sim, sim, você tá atrás de um personagem

Valentim: porque isso é muito libertador você se permitir ser quem você quiser no momento, tipo

Ginger: sim

Jaime: É que isso é muito um processo né, um processo que tem começo e fim, ou não, ou não tem, cÊ falou que não tem

Ginger: Não tem, o meu não tem, sinceramente

Valentim: Sim, por que a gente é nossa vida inteira, eu não me imagino chegando numa fase da minha vida e estagnar tipo acho que minha personalidade vai mudar até chegar lá na porta

Ginger: é. nós somos instáveis, né,

Valentim: por que a gente vai conhecendo coisas novas

Ginger: pessoas novas né, o mundo muda todo dia então a gente muda

Jaime: vem cá, e vocês tinham comentado como o machismo ele ainda tá muito presente na cultura LGBT e portanto na cultura Drag, eles conseguem sentir isso como?

Ginger: hm ah por exemplo falando que mulher não pode ser drag, ou falando que, ou mesmo não só com a gente, eu vejo tipo mesmo homens drags sofrendo machismo né, por que não é um homem assim, eu acho que tem uma cultura meio heteronormativa

Jaime: dentro da cultura LGBT

Ginger: Dentro da cultura LGBT, e da cultura DRAG, os que assim, gay ativo, eles, a maioria, a maioria não ne, uma pequena parte fala "nossa bixinha, não gosto de bixinha, não gosto de afeminado, viado, sabe? não gosta, ainda mais drag, nossa, ai fala, quer ser mulher, pra que q quer ser mulher, entendeu? então eu acho que a mulher é vista como ruim pros homens,, o feminino é visto como ruim pro homem, um homem não pode andar rebolando que ele já é uma coisa ruim, já é feminino, ele não pode usar um batom, que já é uma coisa ruim pra maioria dos homens, e as vezes isso nem é que a pessoa quer ser preconceituosa, é uma coisa que eu tô querendo até tirar da minha cabeça que eu to, mas é, às vezes a pessoa nem quer ser preconceituosa, mas ela foi criada nesse sistema machista, tipo, as vezes o homem gay foi criado por um pai que super machista que é tipo assim "não você não pode brincar de boneca você não pode não sei o que", então ele vai achar que é errado mesmo, então eu acho que a gente vive muito nesse mundo, que feminino é errado, feminino não é visto como bonito, não é visto como certo

Valentim: Não, e acho que isso que é legal né, na arte drag, por que tem símbolos que são considerados femininos que você pode usar, signos considerados masculinos, e isso não tem, e independente do seu gênero você pode escolher, o que você vai usar, por exemplo, eu uso bigode que é um signo considerado masculino, só que, eu uso também cílios, eu uso rosa, coisas consideradas femininas,

Ginger: É um... viado ahahahaha

Valentim: então ce pode usar as coisas soltas, não tem ver com o gênero

Jaime: elas estão a disposição

Valentim: elas estão dispostas ali pra exercer, se você comprar

Ginger: sim as coisas são coisas

Valentim: se você comprar uma blusinha ali na riachuello, igual tipo da sessão feminina f ai "ach achei tão sem graça" dai quando ver a sessão achei uma masculina ali que eu me identifique com ela', mas agora eu não sou homem, pq eu me identifiquei com essa blusinha? pq é só uma blusinha velha

Ginger: sim sim, é, é muito separatista assim ne, ces quererm separar o masculino do feminino

Valentim: sim, o masculino é só pro homem e feminino só pra mulher

Ginger: homem tem que ser forte e tem que trabalhar, mulher tem q ficar em casa cuidando das coisas dos filhos, mulher tem que usar rosa e homem tem que usar azul, tendeu?

Jaime: Falando, cê me falou uma coisa que me deixou intrigado, é, que a maioria dos drag kings q vc conhece se montam em casa e não sai, é.... por que, não tem espaço pra eles irem, tem medo de circular?

Valentim: Eu acho que, é muito por essa coisa do recebimento assim, de sofrer alguma violência ou algo do tipo se eu sair, é... e também da aceitação assim, e também não tem muita representatividade

Ginger: não tem, é difícil você ver um King

Valentim: rupaul, você vê a pessoa que drag queen tv sabe que existem pessoas tipo de sei lá, gostam de chegar lá, sei lá, então tá sendo valorizado né, rupaul valoriza aquela arte, aí drag king é uma coisa q vc não vê na tv e tal,

Jaime: E você acha que tem a ver com esse machismo de alguma maneira?

Valentim: sim, eu acho que tem por que, de uma certa forma se você é mulher e você não se encaixa em todos os esteriotipos que te determinam, então você ta fazendo isso errado, então você algum tipo de repressão, pra se corrigir pra você se enquadrar, então se você, por exemplo tentar mulher lésbica, se você não se enquadrou no padrão de mulher de gostar de um homem, a heteronormatividade, então você vai sofrer uma lesbofobia, vai se sentir mal, ea cisgeneridade vai tentar te encaixar no padrão normativo, então se você é uma mulher gorda, você vai sofrer gordofobia pq não pode ser uma mulher gorda, pq a mulher gorda é errada dai vai tentar fazer vc se sentir mal com relação ao seu proprio corpo, via ter diversos, é pessoas estéticas, é, a mulher tbm não pode ser negra quanto mais clara a pele dela melhor, assim é uma sociedade bem racista, eurocentrica, então são varias coisas assim, dai quando vc ve uma mulher e ela vai fazer um King né, isso quebra muuuito assim, então são varias coisas q vem na sua cabeça sabe tipo mano vão apedrejar, sei la, pq isso é muito errado , acho que na cabeça fica tipo isso é errado, tipo, não posso fazer isso.

Jaime: aí por exemplo você faz o bigode, mas qual a relação de você fazer um bigode, com lápis não sei, e você deixa um bigode crescer, você acha que tem uma relação? que aí o bigode vira um objeto? que aí o bigode vira uma disposição?

Valentim: é, eu não sei, não sei e entendi muito bem essa pergunta, mas acho que quando eu uso um bigode, é ilustrado né pq eu fui me montar, eu vez e eu não fiz o bigode e eu não me senti, não me reconheci assim como don valentim, mas acho que quando eu coloco o bigode, é, eu acho que isso me empodera pq eu acho que o bigode é muito um simbolo assim da masculinidade, e você simplesmente, tipo, não, eu posso, eu posso ter esse simbolo, não importa o meu genero, eu não sei..

Jaime:: Acho que eu tava pensando comigo e eu não consegui, mas por exemplo se você bota um bigode, aí você percebe como isso de empodera, aí você tira e fala pô eu posso ter bigode, existe esse

Valentim: existe, existe po eu posso fazer o que eu quiser, eu acho que muito uma coisa que te destrava assim é tipo, são só signos que me foram impostos, você pode olhar além desse muro dessa coisa sabe, você pode olhar além, você sente que isso tem mais possibilidades que te falaram, eu acho que isso te instiga muito a descobrir coisas novas

Ginger: Você percebe que é um signo, é você que percebe que você percebe que você tava tão perceptível que você percebe pra você, fora e viu um muito grande ali, por exemplo, eu quando estou em você percebe que você tem várias coisas, femininos assim, tipo , que a cidade determinou a infância, que eu sempre admirei muito tipo só que eu não me senti bem

usando, tipo eu acho óleo, lápis de ouro, vestido, brilho, eu acho super bonito, mas tipo desde que eu era pequena, assim tipo, a partir de uma idade determinada né, porque eu me sinto muito mal com tudo, e eu acho que é por que, porque aquilo é o esperado, por que aquilo é o que tão impondo, só quando eu uso isso de king, eu me sinto muito bem, eu me sinto uma princesa.

Jaime: Você já usou vestido de king??

Valentim: Eu já usei uma saia, mas tipo, quando eu comecei a me montar mais de king eu fazia uma coisa mais de parecer um homem do que tipo, dai eu fazia só o bigode, contorno aqui mais angular, uma coisa mais machinho assim, agora eu to quase uma drag queen, faço um olho assim, puxei um gatinho até aqui, né, coloco glitter, aí o bigode vira rosa brilhante

Jaime: daqui a pouco você acha que o king ou queen vai fazer menos sentido?

Valentim: eu acho que realmente pq vc começa a ver que é uma divisão tão artificial, entre king e queen, pq ai você começa a ver que o gênero é uma coisa muito artificial, então tipo, então essas coisas começam a começar a ficar mais fluidas assim,

Jaime: A própria sigla começa a fazer mais sentido também, vai ser "drees" não faz sentido. É tipo, "dress ass"

Ginger: é pq antigamente falava que é drag ass a girl

Voz: dress ass a girl king (risadas)

Ginger: é mas é que mudou, muda né, as coisas mudam, tipo

Jaime: vocês estão vivendo esse processo né, vocês percebem que isso, bacana,

Ser meio brisada agora, risadas, parando pra pensar assim risadas

Valentim: Eu até comecei a ficar com uma confusão muito doida assim, ah eu acho que eu não sou mulher, acho que eu sou um gênero não binário, não sei o que,

Jaime: tu começou a questionar a sua identidade, a tua sexualidade a partir de uma experiência drag né

Valentim: sim mas aí eu pensei ah gênero já é uma construção social de qualquer modo, então, sei lá, eu senti que ainda é um momento, não sei lá, pra mim, é o mesmo processo de todo mundo, mas que ainda era importante sei lá, me posicionar como mulher perante a sociedade porque ainda tem muita o então acho que isso seria seria um além, se houvesse equidade de gêneros acho que isso não existiria, por que os gêneros existe para ser uma classe o sobre a outra, então a classe homem, ser a classe opressora, e a mulher ser uma classe oprimida, então acho que nesse momento eu não ia conseguir me posicionar enquanto pessoa não binária

Jaime: Uma última pergunta, quando vocês saem montados, que gostam de vocês de frequentar? mais la a augusta, ou especificamente uma festa que vocês são chamadas, como é que percebem os espaços de vocês?

Valentim: como os espaços nos recebem?

Jaime: isso

Ginger: Sim eu gosto de ir em lugares que tem mais drag mesmo, mas eu gosto de ir em lugares que também tem pouca drag e que não tem, porque assim, é uma coisa tão nova querendo ou não, pra sociedade hetero, sociedade machista, então a gente quer causar um né, a gente sai na rua montada, a gente vai de metrô né, e aí as pessoas ficam tipo mano q que é isso, ficam super chocadas, e acho que a gente tá aí pra isso, pra chocar a sociedade, para mostrar que a gente tá aí, que a gente existe né, então eu gosto do meio, eu gosto de estar, em qualquer lugar, montado, claro que a gente vai se sentir melhor com mais drags, claro, com certeza, porque ou não é um apoio a mais, né, pra você, a gente se sente melhor, mais gente pra conversar, mas quando a gente se mostra assim cê ve que e é muito bom,

Valentim: e é muito legal chocar, que as vezes só quer sair pra curtir daí cê vai sair mais drag pq vc quer ficar mais drag assim

Jaime: sei, mas onde q cs vai curtir assim?

Ginger: é, é mais balada em augusta, lá pra paulista mesmo, as baladas que a gente conhece mais, tipo a nexo, é, lamour, que tem muita balada drag, hangover, priscila, que é uma festa só drag, querendo ou não a gente frequenta mais esses lugares que nem a feição,

Jaime: o lamour ali em frente ao copan, ou é o nome de uma festa?

Ginger: não, é em frente, é, que era um puteiro antes das risadas

Jaime: ah, sei sei

Ginger: E a aloca, clube aloca também

Jaime: O arouche vocês frequentam? como boates, a canto, freedon

Ginger: Eu nunca, assim, a canto tem bastante festa arrastar só que eu não costume ir, lá costuma ter muito arrastar cabelo, essas coisas sabe? e eu to um pouco de preconceito assim com a gente, porque a maioria arrasta elas tem um pouco de preconceito assim com a gente

Jaime: ah é?

Ginger: eu não sei porque, eu não sei se é uma coisa do... eu não sei a gente ainda tá descobrindo por que, quando a gente tá num lugar mais assim dessas drags mais femininas, num sei o que elas olham com um olhar né meio de nossa mulher drag, é mais estranho, mas quando a gente frequenta um lugar tipo, tem uma festa que a gente frequenta sempre que chama "tornomadi?" quetem muito clubkid, muita drag mulher, muito genderfluid, então tem tudo, eu acho que a geração mais nova assim ta botando mais o foda-se pra essas coisas assim de feminilidade e de genero, então é um pouco mais facil conviver do que com outras pessoas, mas é como eu falei as vezes elas não querem ter preconceito, mas elas nao sabem o que quer, as vezes essas drag bate cabelo elas não sabem o que é drag mulher, não conhece e ai acha estranho é normal, mas tipo, elas tem um pouco mais de

dificuldade de aceitar pq tipo é uma coisa nova e elas as vezes são mais antigas né, as de bate cabelo são todas mais antigas.

Jaime: mas você tinha contado que elas aceitam mais

Ginger: é, elas aceitam, É que assim, a grande maioria aceita, foi como eu te falei, mas tem uma minoria que não quer

Valentim: às vezes é uma minoria tipo tem 50 pessoas que amam e tem uma que não gostam mas daí a voz dela acaba sendo muito insuportavelmente chata, sabe

Ginger: ou muito ouvida

Valentim: Aí parece que ela ecoa assim

Ginger: sim, tem uma drag que eu não vou falar o nome aqui, mas tem uma drag antiga que ela não gosta de mulher drag e nem drag gorda, então, é muito difícil, ela é muito gordofobia, ela faz umas piadinha que aí, vc não consegue ver o show dela, sabe, então tipo é muito difícil, mas é porque assim, não é uma culpa dela querendo ou não, ela foi construída socialmente assim, sabe, antigamente fazer piada com gordo era super aceitável, ainda é né

Valentim: ainda é né na rede globo né

Ginger: Sim, fazer piada com viado é aceitavel, fazer piada com mulher, então tipo, racista, piada racista, era aceitavel era socialmente aceito então ela não sabe, acho que ninguem chegou nela ainda pq como ela é antiga, ninguem chega nela e fala, não ce não pode fazer isso entendeu

Jaime: ou chegam e ela que não quer nem saber

Ginger: é, ou chegam e ela não quer nem saber, pq as pessoas ja, eu sou assim, então eu não vou mudar

Jaime: ele em geral tão nessa igual tipo assim

Ginger: sim, sim sim, eu vejo elas mais ah em festa grande né, assim ,em boate da augusta, centro assim eu vejo mais drag nova, drag antiga tem mais em balada com nome assim, a blue space essas coisas

Jaime: O Dom Valentim ele frequenta esses mesmos espaços que a ginger moon?

Valentim: Sim, geralmente a gente vai juntas né, assim, é raro por que geralmente a gente se monta junto

Ginger: é que a gente se conheceu (risos)

Jaime: pode contar essa história

Ginger: É que é engraçado, a gente se conheceu... conhece a casa 1? me chamaram pra fazer a inauguração da casa 1 né, e aí tipo eu queria muito performar com um king mas eu não conhecia assim pessoalmente nenhum, aí eu pus lá, ah tem algum king que quer

performar? só que no face né, aí ele comentou, aí a gente foi ensaiar talz, mano, ele fazia a maqui, cê vê a maquiagem dele aquele dia e de hoje em dia, é uma coisa (risos), as influências, cê vê que eu tive, que as meninas, que ele começou, depois que ele começou e me conheceu pq a gente performou junto daí na casa 1 e talz, a gente começou a ficar, namorar, e aí ele conheceu muita drag né, muuuuuuuta drag.

Valentim: É que eu não saia muito, a gente só conversava ali no facebook

Ginger: É que ele começou a sair no carnaval né, aí foi uma ajuda né, um monte

Valentim: todo dia tinha que se montar

Jaime: foi agora?

Ginger: Foi, e aí eu apresentei muita drag pra ele, e aí tipo é muito engraçado de ver influências que teve no começo lá pro final, como ele era mais masculininho assim, hoje é super viado, cheio de glitter, outra coisa né amor

Valentim: Eu tô bem mais feliz agora

Jaime: sério, que legal

Ginger: É, sente muito, de ve a mudança tbm q teve na personalidade, né amor

Valentim: Sim, e assim, antes de conhecer ela eu não saia muito, acho que eu saia tipo uma vez a cada dois meses, eu ficava muito mais na minha casa mesmo, daí depois a gente começou a sair juntos né.

Jaime: sempre montado ou não?

Valentim: sim, quase sempre né?

Ginger: nossa na época do carnaval a gente teve que se montar tipo uma semana direto

E: nossa é muito cansativo

Ginger: Muito cansativo, pq tinha dias que a gente queria ficar morta que a gente tinha bebido até a morte né, e a gente queria ficar morta em casa e não podia pq tinha festa no outro dia e aí a gente tava contratado e aí... e ia pra bloquinho montado,

Jaime: de salto?

Ginger: de salto não pq não sou obrigada tbm, ia morrer. no calor, nossa. aquele calor sabe? calor humano também sabe

Valentim: e na verdade vc acostuma a sair montado e aí vc sai desmontado vc acha um pouco sem graça sabe

Ginger: é tem vez que a gente fala, aí que saudade do dom, aí que saudade da ginger

Valentim: É a gente sempre fala aí que saudade da ginger moon

Ginger: é pq sente falta um pouco da outra... do outro rosto né, pq é engraçado, quando a gente sai assim.

Valentim: tanto que depois que eu te encontrei que a gente começou a se montar, quando a gente se monta a gente fala, nossa eu tava com tanta saudade de você

Jaime: de você é a persona

Ginger: é a persona, risos, é louco é louco

Jaime: é eu acho que é isso então a entrevista, quero agradecer muito vocês, obrigado por aceitar conversar comigo, e bom é como eu falei, a gente tá nessa etapa de entrevistas, bom, deixa eu até pausar